



Modalidade do trabalho: Relatório Técnico-científico

## A VISÃO DA COMUNIDADE TUPARENDIENSE SOBRE O PRECONCEITO CONTRA O HOMOSSEXUAL NO ANO DE 2015<sup>1</sup>

Ana Carolina Fávero<sup>2</sup>, Caroline Milbrath<sup>3</sup>, Nátaly Hana Ludtke<sup>4</sup>, Sara Porto Kraus<sup>5</sup>,  
Thaína Wohlenberg<sup>6</sup>, André Luiz Freddi<sup>7</sup>.

<sup>1</sup> Trabalho de pesquisa do Seminário Integrado

<sup>2</sup> AUTOR

<sup>3</sup> aluna coautor

<sup>4</sup> aluna coautora

<sup>5</sup> aluna coautora

<sup>6</sup> aluna coautora

<sup>7</sup> professor orientador

### RESUMO

O projeto aborda o tema “preconceito contra o homossexual”, o qual é relevante e está presente em nossa sociedade não só na atualidade, mas sim, faz parte da constituição histórica dos humanos.

A homofobia (aversão a homossexual) se expressa de várias formas, que vão desde piadas para ridicularizar até ações, como violência e assassinatos. Cada vez mais, os noticiários apresentam pessoas sendo agredidas verbalmente, fisicamente e até mesmo sendo mortas pela sua orientação sexual.

Pesquisando este tema quer-se que a sociedade se conscientize de que a orientação sexual pode ser diferente entre as pessoas, mas que todos somos seres humanos e merecemos respeito.

### INTRODUÇÃO

A homossexualidade vem sendo registrada desde os povos das antigas civilizações romanas, egípcias, gregas, assírias e na Caldéia, antigo berço da civilização. Na Grécia antiga a relação entre dois homens era considerada mais nobre do que uma relação heterossexual. “Em Esparta o jovem que não tivesse um amante era castigado e ainda multado se preferisse um rico a um pobre” (DEMETRIUK, 2013).

No século XIX, teorias queriam dar uma explicação científica para o homossexualismo. No século XX foi proposta uma cirurgia chamada lobotomia cerebral para acabar com esse “hábito”, a qual seria feita através de choques dados no cérebro. Nesse mesmo período o homossexualismo foi declarado como doença. No decorrer da história vários nomes foram usados para identificar o homossexual, tais como: pecado mortal, perversão sexual, aberração.

O objetivo com o projeto foi saber se existe preconceito contra homossexuais na comunidade de Tuparendi, especialmente no ano de 2015, e conhecer a reação das famílias caso haja entre seus membros.

### METODOLOGIA

1: Pesquisa Bibliográfica - leitura em livros, artigos, sites, revistas para a construção do Referencial Teórico sobre o tema da pesquisa.

**Modalidade do trabalho:** Relatório Técnico-científico

2: Pesquisa de Campo - pesquisa empírica para a coleta de dados que foram analisados posteriormente. Foram entrevistados cinco homossexuais e 100 pessoas da comunidade de Tuparendi com instrumentos de coleta de dados diferenciados.

## RESULTADOS

Analisam-se, num primeiro momento, as respostas coletadas com as entrevistas à comunidade tuparendiense, onde obteve-se respostas para três perguntas.

Quanto à pergunta: “Você se incomoda em falar sobre homossexuais?” Com as respostas dos entrevistados concluiu-se que há uma minoria de pessoas que se incomodam em falar sobre homossexuais.

Quanto à pergunta: “Você se incomoda em ter um homossexual como colega de trabalho?” As respostas levam à conclusão de que também há uma minoria que se incomoda em ter um homossexual como colega de trabalho.

Quanto à pergunta: “Você acha importante esse assunto ser debatido na sociedade?” Também através das respostas dos entrevistados concluiu-se que a grande maioria acha importante esse assunto (preconceito contra o homossexual) ser debatido na sociedade.

Neste momento analisam-se as respostas coletadas com as entrevistas a cinco homossexuais, nas quais foram realizadas quatro perguntas.

Quanto à pergunta: “Você já sofreu um ato de preconceito?” Através das respostas percebe-se que todos os homossexuais entrevistados sofreram ou sofrem preconceito. Há uma incoerência com o resultado das entrevistas com as pessoas da comunidade e do questionário com os homossexuais.

Quanto à pergunta: “Como sua família reagiu quando você assumiu ser homossexual e como está seu convívio com ela hoje?” Pelas respostas percebe-se que a maioria das famílias dos homossexuais entrevistados teve como primeira reação não aceitar a orientação sexual. Mas com o passar do tempo foram aceitando.

Quanto à pergunta: “O fato de você ser homossexual influencia na sua inclusão dentro da sociedade?” Percebeu-se com as respostas que na maioria das vezes não houve problema com a inclusão na sociedade e quando houve, foram apenas olhares diferenciados.

Quanto à pergunta: “Alguma vez você já sofreu um ato preconceituoso relacionado à religião?” Dos cinco entrevistados apenas um manifestou que sofreu preconceito dentro da igreja. Três não frequentam nenhuma e um frequenta, mas nunca sofreu qualquer tipo de preconceito.

## CONCLUSÃO

Com essa pesquisa, pode ser considerado que as hipóteses elencadas no projeto foram comprovadas, pois se percebeu que existe preconceito por parte da comunidade, mesmo que nos questionários as pessoas, em sua grande maioria tenham negado, porém, nas cinco entrevistas realizadas com homossexuais todos alegaram ter sofrido preconceito. Também se comprovou através das entrevistas feitas com homossexuais que a primeira reação da família é de não aceitação. Os objetivos da pesquisa foram atingidos, pois se passou a conhecer como a comunidade se posiciona, bem como ver o lado dos homossexuais, perceber o lado dos discriminados e de quem discrimina.

O mais importante descoberto pela pesquisa foi que apesar de estarmos vivendo no século XXI, em um mundo globalizado, com informações a todo segundo, ainda existe preconceito na comunidade tuparendiense perante o homossexual.

É um tema relevante para nossa sociedade que deve ser debatido e precisa ser mais divulgado. A partir da experiência que se teve com esta pesquisa sugere-se que este tema seja mais discutido em toda a sociedade, que as pessoas tenham consciência que não é preciso somente aceitar, mas é indispensável respeitar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEMETRIUK, Elizabete. Homossexualidade e Legislação. PsicNet. Disponível em [http://www.psicnet.psc.br/v2/site/temas/temas\\_default.asp?ID=75](http://www.psicnet.psc.br/v2/site/temas/temas_default.asp?ID=75) Acesso em 01 de julho de 2015.

FERRARI, Juliana Spinelli. Homofobia. Brasil Escola. Disponível em <http://www.brasilecola.com/psicologia/homofobia.htm> Acesso em 01 de julho de 2015.

LOPES, Patrícia. Homossexualidade. Brasil Escola. Disponível em <http://www.brasilecola.com/psicologia/homossexualidade.htm> Acesso em 01 de julho de 2015.

NAPHY, Willian. Vale tudo: Homossexualidade na antiguidade. Guia do Estudante. Disponível em <http://guiadoestudante.abril.com.br/aventuras-historia/vale-tudo-homossexualidade-antiguidade-435906.shtml> Acesso em 01 de julho de 2015.

RODRIGUES, Divino de Jesus da Silva. Homofobia: Por quê?. Mundo Jovem- Julho 2012 ano 50 n°458.

VISCARDI, Karen. Homofobia na Escola. Pátio- Dezembro 2012/ Fevereiro 2013 ano IV.